

Vivendo para o propósito de Deus

SÉRIE: VIDA AUTÊNTICA

INTRODUÇÃO

Qual o seu sonho?

Todos nós, seres humanos, trazemos nossos sonhos. Sem que percebamos, esses sonhos que acalentamos geralmente são relacionados aos valores da nossa sociedade. Algumas pessoas sonham em serem famosas, quem sabe como um atleta de destaque, ou um artista reconhecido. Para outras pessoas o que mais vale é ser rico, para outros é ser culto, para outros é o poder de decidir o que se quer fazer.

As pessoas de nossa sociedade estabelecem seus valores e os perseguem. É interessante observarmos como esses valores são relativos ao tempo e aos espaços, por exemplo: se perguntarmos no Brasil quem foi o campeão de Fórmula 1 este ano, talvez alguns brasileiros saibam: Mika Hakkenem; ou, se quisermos saber, também no Brasil, quem é o número 1 no futebol mundial, todos saberão: Ronaldinho. Porém, se começarmos a olhar para esportes não tão comuns em nossa sociedade, como por exemplo, quem é o campeão mundial atual de *Bed minton*, talvez muitos brasileiros nem saibam que isto é um esporte, que é muito valorizado na região da Malásia.

Quem no Brasil poderá informar o campeão mundial de *squash*? Provavelmente poucos, pois não tem valor em nosso contexto.

O que de fato tem valor? O tempo acaba tornando aquilo que chamamos de valor como algo sem valor. Por exemplo: Ronaldinho, um atleta brasileiro, este ano conseguiu estabelecer o melhor tempo da maratona em todos os tempos. É fácil, hoje, sabermos que foi ele que fez essa proeza, mas quantos de nós, brasileiros saberíamos dizer o nome do primeiro indivíduo que ganhou a primeira maratona? O tempo se encarrega de tornar o que damos valor hoje, em algo sem valor.

O que, afinal, tem valor?

Paulo, certa ocasião, estava preso. Por estar preso, sua liberdade pessoal estava comprometida. Não podia realizar o que queria, nem cumprir com o que havia se proposto a cumprir, pois estava numa cadeia e algemado. Veja o que ele afirma nesta situação:

De maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais; e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus. Alguns, efetivamente por inveja e porfia; outros porém, o fazem de boa vontade (Fp 1.13-15).

Enquanto ele estava preso, soube que algumas pessoas aproveitavam aquela oportunidade para ter alguma vantagem pessoal. A idéia delas era que Paulo estava fora do cenário do Evangelho e elas teriam chance de se tornar pessoas de destaque na sociedade, por pregarem o Evangelho. Continue com o pensamento de Paulo quanto a isso:

Aqueles, contudo, pregam a Cristo por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias (Fp 1.17).

Alguns estavam se deliciando com o fato de que Paulo estava preso, sem suas liberdades naturais, ou privacidade, algemado a um soldado todo o tempo. Enquanto isso, a reação de Paulo era:

Todavia, o que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei (Fp 1.18).

Em outras palavras, Paulo disse:

- Que importa estar preso? Que importa ter perdido minha liberdade? Ou estar neste lugar frio e úmido? Ou que alguns usem esta situação para tentar me fazer sofrer mais?

Para Paulo o que mais importava era cumprir com o propósito que Deus tinha para a vida dele. Não lhe interessava uma coroa de louros, e a fama de um atleta. Sua preocupação e prioridade era cumprir o propósito de Deus para ele.

O Senhor estabeleceu seu propósito:

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século (Mt 28.18-20).

Jesus apresenta, neste texto, suas credenciais e suas prerrogativas. Não se tratava de qualquer um falando, mas daquele que recebeu de Deus a ordem, a autoridade e todo o poder para dizer o que disse. Paulo, reconheceu isso, e por este motivo, para ele não interessava se ele estava preso, ou sofrendo, mas sim cumprir o propósito estabelecido por Jesus quando estava para ir embora.

O PROPÓSITO DE DEUS

A Terra cheia da glória

As Escrituras anunciaram por todo o Antigo Testamento que o Messias haveria de vir e o seu reino seria estabelecido na terra, enchendo-a da glória de Deus. Um dia, a terra estará plena e exclusivamente cheia de verdadeiros adoradores do senhor Jesus Cristo. A seu tempo, Deus há de julgar, purificar e fará um reino unísono, sintonizado com Ele. Paulo entendia este propósito de Deus.

Seu mandamento

Depois que Jesus mostra suas credenciais (*toda autoridade me foi dada*), dá uma ordem: *Fazei discípulos*. Em nossa Bíblia encontramos o verbo *Ide* como um imperativo, mas essa não é a ordem do texto. A melhor tradução para este verbo é *Indo*. Portanto, nestes versículos só há uma ordem: *Fazei discípulos*.

Aquele que tem toda autoridade ordena: *Fazei discípulos*. Em outras palavras:

- O alvo da vida de vocês deve ser fazer, pessoas de todas as nações, seguidores, alunos meus e pessoas comprometidas com Ele.

Imagino que você creia em Jesus. As vezes, nossa percepção de crer em Jesus é diferente. Tempos atrás uma senhora sugeriu:

- Todos nós cremos em Jesus... Eu creio em Jesus...

Eu retruquei-a:

- Eu creio, você não!

- Como você pode falar uma coisa dessas?!

- Você acabou de falar que um homem não pode ir para o inferno.

- Não acredito mesmo...

- Mas ninguém falou tanto sobre o inferno quanto Jesus! Se você juntar tudo o que outros líderes religiosos falaram sobre o inferno, perceberá que essa soma é menor que a quantidade de vezes que Jesus falou sobre este lugar. Logo, se você rejeita o que Jesus falou, posso ser objetivo em lhe afirmar: você acha que acredita em Jesus, mas de fato, não crê.

Deus tem chamado pessoas para serem seus discípulos, e enquanto viveu na terra, treinou os que estiveram com Ele. Antes de ir embora, chamou os discípulos e deu-lhe uma palavra. Aquele momento, tornava aquelas palavras extremamente valorosas.

Você se lembra da última vez que foi viajar? Saiu, ficando um tempo longe de sua família e na hora de embarcar, falou algumas palavras para sua/seu esposa(o). Sua expectativa é que aquelas palavras fiquem, pois foram suas últimas palavras.

Quando Jesus estava para partir, deu uma ordem para seus discípulos, isso nos inclui. A ordem era:

- Vocês que são meus seguidores, têm uma tarefa: façam discípulos! Deus nos entregou esta responsabilidade, por isso, cabe a nós executá-la.

Você pode perguntar: como se faz discípulo?

O PROGRAMA DE JESUS

Marque presença - Indo

A ordem de Jesus é seguida por três participios presentes, no grego, o primeiro, aparece traduzido antes da ordem (faizei discípulos), e é: **Indo**, faizei discípulos.

Alguns estudiosos sobre a igreja, dizem que uma das características das pessoas que aceitam a Cristo é: a maior parte dos amigos não-cristãos dos recém-convertidos se afastam dele até seu primeiro ano de conversão, ou seja, se você converte-se em janeiro, até dezembro, a maior parte dos seus amigos deixará de ser aqueles que eram até sua conversão, e ganha uma série de amigos cristãos.

A igreja é parte de uma família, é natural termos em mente a necessidade de nos reunirmos, nos relacionar, nos fortalecermos e nos animarmos uns aos outros. Isso faz parte da vida da igreja. Não justifica uma postura de nossa parte, em que nos escondemos ou nos ocultamos e nos isolamos dos amigos não cristãos.

Quando Jesus disse *indo*, pressupôs que estaríamos presentes na vida dos de fora, marcando presença, para podermos falar do Evangelho. Para fazermos discípulos, é necessário estarmos presentes e marcarmos presença. Foi exatamente isso que Jesus fez para salvar o homem pecador. Examine como João descreve esse envolvimento de Deus entre os homens:

O verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1.14).

Ele esteve presente entre nós.

Aristóteles afirmava que, para entregar uma mensagem, alguns requisitos são necessários, dois deles são: primeiro, que o mensageiro tenha ética, pois sem qualificação de vida, não tem autoridade para falar, e segundo, o mensageiro precisa de *pathos*, ou seja, deve se envolver com as pessoas. Para que o mundo ouça a verdade que temos a comunicar, precisamos comunicar-lhe a nós mesmos e o nosso interesse neles.

Se as pessoas à nossa volta não percebem nosso interesse por elas, elas não terão nenhum interesse pela sua mensagem. Encontramos em nossa sociedade um mundo carente de relacionamentos, e quando nos dispomos a nos relacionar, marcando presença entre essas pessoas carentes, elas se abrem a ouvir o que queremos falar. Por isso, Jesus afirmou: *indo* com eles.

O Apóstolo Paulo, certa ocasião, escreveu aos coríntios assim:

Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os

modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do Evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele (1 Co 9.19-23).

Paulo não estava abrindo mão de seus princípios éticos ou de suas convicções, mas se podia se desdobrar para chegar mais perto da pessoa que queria alcançar, e assim se relacionar com ela para pregar-lhe o Evangelho, faria isso para se tornar cooperador com Deus.

Jesus foi acusado por beber com os pecadores.

De que maneira as pessoas, ao seu redor, vivem? Como você pode conviver com elas estabelecendo um ponto comum de relacionamento para poder pregar-lhes o Evangelho? É possível usarmos uma forma gostosa para isso, por exemplo, tomar refeições juntos. As pessoas comem pelo menos três vezes por dia, e quando você estabelece esse ponto de contato, cria-se um relacionamento.

A maior parte das pessoas que buscam uma igreja, não estão procurando a verdade. Muitas vezes nem sabem que a verdade é anunciada numa igreja. No fundo, elas estão em busca de relacionamentos. Na medida que encontram ambiente propício, e pessoas dispostas a viverem de forma interessada nelas, elas ficam dispostas a ouvir.

O Senhor Jesus se importou conosco ao ponto de vir até nós, se tornar como um de nós, para nos falar do Evangelho da salvação nele. O que nós temos feito nesse sentido?

Eu sonho que cada cristão de minha igreja esteja reservando pelo menos um período na semana: uma manhã, ou uma tarde, ou uma noite, para se envolver em alguma atividade que o relacione com um não cristão. Neste período ele terá como objetivo se envolver no que importa, pregando para não cristãos.

Pregue o Evangelho – Batizando

A segunda parte no programa de Deus de fazer discípulos está no verso 19: *batizando-os*. Não se batizam as pessoas por que se estão numa igreja batista. Nos dias de Jesus, o batismo era uma figura muito comum. Os essênios e os judeus batizavam, e era a maneira de uma pessoa expressar sua aceitação e fé na mensagem a ela pregada. Batismo não salva ninguém! Conheço várias pessoas que foram batizadas, mas nem entenderam o evangelho de Jesus.

As vezes, um grupo de pessoas com quem alguém se relaciona decide se batizar e a reação daquele alguém é:

- Se eu não for batizado, o que vão pensar de mim?

Só por isso se batizam, mesmo sem entenderem o Evangelho.

Sabe o que acontece com a vida dessa pessoa? Por alguns momentos, ela ficou molhada, mas não foi batizada.

Batismo não é se molhar, mas é uma expressão da fé em Jesus, pois foi Ele mesmo quem estabeleceu assim. Para que alguém seja batizado, precisa entender o Evangelho de Jesus.

Recentemente, foi publicada a última bula do papa acerca de perdão de pecados. Anteriormente, a Igreja Católica dizia que para alguém receber a salvação, ou a indulgência plenária, ou ficar completamente livre de seu pecado, deveria ir pelo menos uma vez na vida à Roma. A partir de agora, qualquer pessoa pode receber a indulgência plenária indo a Igreja Católica em qualquer lugar do mundo e participando da eucaristia. Onde encontraremos esse conceito nas Escrituras?

A Bíblia fala que Jesus veio à esse mundo, sendo o próprio Deus feito homem, e assim, assumindo essa forma humana, tomou nossos pecados sobre si. Ele foi punido, castigado e toda a justiça foi satisfeita na cruz. Nossos pecados foram perdoados na cruz. A salvação, ou o sermos aceitos por Deus não depende de você ser bonzinho ou fazer promessas a Ele, o Seu total perdão não depende de participarmos da eucaristia, da ceia ou do batismo, mas entender que Jesus morreu na cruz pagando os nossos pecados, e por causa

disso temos paz com Deus. Batismo, portanto, era uma expressão de fé.

Para alguém batizar-se precisa entender o Evangelho. Uma vez que entenda-o, essa pessoa aceita a Cristo. A fé é a expressão de aceitação e o único elemento necessário de nossa parte para desfrutarmos do perdão de Deus.

A ordem de Jesus foi: fazei discípulos. É sua essa oportunidade e essa responsabilidade. A todos nós pertence isso.

Paulo solta sua pergunta retórica:

- Que importa...?

Para você, o que importa? O conforto da casa? O dinheiro no banco? O que de fato importava para Paulo era Cristo ser pregado, pois na providência de Deus, em seu sistema de prisão os guardas se revezavam ficando algemados com ele. Uma vez algemados, ouviriam o Evangelho. De fato, muitos deles se converteram. E por fazerem parte de uma guarda nobre, guarda pretoriana, guarda do Imperador e responsável pela entrega das correspondências do Império, Paulo entendeu que o propósito de Deus para que ele permanecesse algemado com os guardas era levá-los a Cristo. Essa guarda se tornaria estratégica em levar o Evangelho a todo o mundo por serem responsáveis pela correspondência do Império.

Procure, nos próximos meses, se envolver em treinamentos de todos os tipos e maneiras para levar o Evangelho ao povo de modo funcional e que ele entenda.

Recentemente fui consultado por um amigo:

- Estou pensando em dar um livro com a mensagem do Evangelho e estou querendo escrever alguma coisa na capa, que tal este texto? – mostrando-me o que havia escrito.

Li o texto e percebi que ele o escreveu numa linguagem que poucos batistas entende, mas é bem batista a linguagem, só faltava no final da redação ter um recado: *Se você ler todo o livro ganhará dois ingressos para o Congresso da Convenção Batista Brasileira.*

Há uma linguagem simples, sem rebuscamentos ou para alcançarmos o mundo lá fora, que não conhece, muitas vezes, a terminologia que usamos em nossas igrejas. Que com essa linguagem simples, possamos transmitir o Evangelhos às pessoas de modo que elas entendam que Jesus morreu por elas, pagando seus pecados.

Pense em todas as maneiras possíveis. Seja um artesanato, um almoço, um grupo em sua casa, na sua empresa, mas se sê esse privilégio de fazer discípulos, marcando presença e falando do Evangelho de Jesus.

Acompanhe – Ensinando a guardar...

Jesus ainda mostrou mais um modo de fazer discípulos:

Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado (Mt 28.20).

É parte do fazer discípulos estar ensinando às pessoas o que Deus tem ordenado. Depois que a pessoa entende o Evangelho (Jesus morreu por ela pagando seus pecados e seu esforço não pode conquistar nem atenção, nem o perdão de Deus), começa sua caminhada na qual aprende como deve viver. Algumas pessoas que chegam à Jesus já possuem uma conduta bem razoável, e até bonita. Outras delas, tem problemas sérios em diversos níveis, no contexto do seu lar, nos vícios, nos pensamentos ruins, práticas e pensamentos errados na área financeira, neste caso, estaremos ensinando essa pessoa a obedecer o que Jesus tem ensinado. Por exemplo, como ela pode ouvir a voz de Deus.

As Escrituras apresentam um recém convertido como um bebê. O que fazemos quando nascem os bebês? Os revestimos de todo cuidado.

Algumas vezes, as mães são tão cuidadosas, protegendo tanto seus filhos, que as crianças ficam com febre por terem tanta coberta por cima delas. Não é má intenção da mãe, pelo contrário, é a melhor

intenção possível, mas é ruim para a criança. Algumas mães, ficam tão preocupadas por seus filhos não demonstrarem tanto interesse pela mamadeira quanto elas gostariam que eles tivessem. As preocupações giram em torno da criança se alimentar, se vestir e dormir adequadamente, ou seja, quando temos filhos, os cercamos de todos os cuidados para que ele se desenvolva.

Na tarefa de fazer discípulos, esses cuidados não significam mostrar um folheto para um não cristão e a medida que ele lê você pergunta se ele concorda com o que lê. Depois, pede que tal pessoa leia a oração final do folheto, e se despede:

- Você se converteu? ...Sim... Ah! Tá ,... então tchau! Te encontro lá no céu.

É nossa responsabilidade ensinar as Escrituras para aquela pessoa recém convertida.

Não importa quanto tempo faça que você encontrou a Jesus, mas se faz pouco tempo, você tem mais chance de alcançar não cristão do que velhos crentes. Os velhos crentes têm mais chance do que os que não estão acostumados a fazê-lo, e se não se envolve com essa tarefa, perdem o fundamental para terem uma vida dinâmica.

CONCLUSÃO

Um problema

Muitas vezes, me deparo com a seguinte situação:

- Senhor, já sei como estas pessoas são. Já tenho tentado falar, mas todos são tão resistentes, reticentes e céticos. Porque tenho que falar para elas mais uma vez? Já sei o que acontecerá...

No meio dessa reclamação preciso parar e clamar:

- Deus, por favor muda essa situação! Ou elas não crerão.

Esse problema das pessoas não crerem não é exclusivamente seu. Vamos ao texto de Mateus outra vez:

E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram (Mt 28.17).

Mesmo quando o próprio Jesus falou, pessoas duvidaram! Houve os que creram, mas houve também os que duvidaram. Não há nada de especial se alguém duvida quando você está falando.

Para muitas pessoas, não será na primeira vez que ouvirem acerca de Jesus que eles acreditarão. Até que isso aconteça, poderá decorrer dois, três ou mais anos, num processo. Não podemos nos acovardar pelo fato de que alguns não crerão ou se mostrarão desinteressadas. Veja o que Paulo disse:

Pois não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16).

O Evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. Aquele que não crê, seu problema é com Deus, e para aquele que crê, o Evangelho tem poder de salvação.

Perceba o que Paulo fala aos Tessalonissenses, povo que se converteu pela pregação dele:

Vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria! (1 Ts 2.20).

Por causa deles, Paulo saltava de alegria (cf. v. 19).

Quando somos usados por Deus, e a pessoa para quem testemunhamos se converte, poucas coisas na vida nos trazem tanta alegria quanto isso!

Uma promessa

Não temos motivos para nos acovardar, pois além do privilégio, e da alegria, temos uma promessa:

E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28.20).

Jesus nos deu essa promessa no contexto da ordem: fazei discípulos. Você não estará sozinho!

Muitas vezes, quando tenho um contato marcado com um não cristão, confesso:

- Senhor, eu vou porque é a tua hora...

- Vou para aquele contato, Deus sabe como... No íntimo, estou esperando o pior, porém oro:

- Senhor, sei que podes reverter esse quadro!

Quantas vezes Deus faz exatamente isso! E eu provo da realidade do:

Eu estou convosco.

Sonhe em, dentro de um ano, levar uma pessoa a Cristo. Comece a formar grupos de estudo bíblico, em que você possa testemunhar e ter o privilégio de ver Jesus com você. Ele tem toda autoridade.

Obedeça-o!

Ore assim:

Bondoso Deus, quero te agradecer pelo privilégio que tenho de ser parte do teu plano para levar a mensagem de Jesus às pessoas. Por favor, me usa, fazendo-me uma testemunha com o privilégio também de ver as pessoas encontrarem a verdade e a vida em ti. Em nome de Jesus, amém.

Aproveite seu tempo respondendo as perguntas abaixo:

1. Por quê devemos pregar o Evangelho de Jesus?
Jo 14.6 Ap 20.14-15 At 4.12 Mc 16.15
2. Quem nos capacita a pregar o Evangelho? At 1.8
3. O que é o Evangelho de Jesus? 1Co 15.3-4
4. Que valor tem a sua integridade para a pregação do Evangelho?
1Pe 2.12
5. Por quais pessoas não cristãs vou orar para falar de Jesus em 1999?
6. Como posso criar um relacionamento com estas pessoas de modo que possa pregar o evangelho a elas?
7. Indicação de leitura: 'Mais que um carpinteiro' por Josh MacDowell e 'O Jesus que eu jamais conheci' por Phillip Yancey